

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO BRASIL

ALGUMAS ADENDAS À AVIFAUNA BRASILEIRA

OLIVÉRIO PINTO

As coleções ornitológicas do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura, de São Paulo, resultado, como se sabe, da ampliação e desenvolvimento das que outrora pertenceram ao Museu Paulista, deram-nos recentemente o ensejo de descobrir algumas novidades no campo da avifauna brasileira, inclusive a presença de duas formas de valor subespecífico que, dadas as marcantes características e importância zoogeográfica de que se revestem, há todo interêsse em tornar imediatamente conhecidas. É o que, a seguir, vamos fazer.

Ortalis guttata remota, subsp. nova

Ortalis guttata guttata (não de Spix) Pinto, 1938: 101, em parte (Pôrto do Sapé).

Tipo — N.º 11.359 (da Col. do “Museu Paulista”): exemplar de sexo indeterminado, de Pôrto do Sapé, no rio Pardo (afluente da margem direita do rio Paraná, sudeste de Mato Grosso), colecionado por João L. Lima, em julho de 1927.

Diagnose — Muito semelhante a *Ortalis guttata guttata*, mas diferindo dela nas medidas um pouco avantajadas e, antes de tudo, na totalidade decididamente arruivada (em vez de pardo-escuro) do pileo, cuja cor é quase uniforme (só a ponta extrema dos raques das penas é um pouco mais clara), e semelhante à do dorso.

Descrição do tipo — Pileo pardo-arruivado, com as penas da frente mais ou menos tingidas de cinzento; dorso pardo-oliváceo, com forte mistura de ruivo e leve lustro de cobre; baixo dorso e rabadilha tingidos de ferrugem; garganta e lados do pescoço pintalgados de pequenas manchas apicais brancas, sobre fundo pardo-oliváceo; peito pardo-oliváceo, com as penas largamente debruadas de brancacento; abdômen fulvo-pardacento, com mistura de penas cor-de-ferrugem nos flancos; asas pardo-oliváceas; rectrizes centrais (dois pares) verdoengas, com leve lustro metálico na face superior; demais rectrizes cor-de-ferrugem, com base verdoenga nos pares que se seguem aos centrais; coberteiras superiores da cauda pardo-oliváceas, com mistura de ruivo; ditas inferiores da cauda cor-de-ferrugem intensa; bico pardo-oliváceo, com a ponta amarela; pés pardo-amarelos.

Medidas: asa 207, cauda 240, culmen 26, tarso 56, dedo médio (excl. a unha) 48 mm.

Observações: A ocorrência, no sul de Mato Grosso, de uma forma particular do grupo encabeçado por *Ortalis guttata* só não é mais surpreendente por já se ter notícia da existência de uma forma aparentada no leste da Bolívia, *Ortalis guttata subaffinis* Todd (1); mas, ao passo que esta última, tendo por pátria típica Buenavista, na área de drenagem do rio Mamoré (um dos formadores do rio Madeira), pertence à alta Amazônia, a subespécie agora descrita procede da bacia do rio Paraná, de que é tributário ocidental o rio Pardo. Não temos exemplares da forma boliviana para comparação; mas, em face da respectiva descrição original, que lhe dá "partes superiores mais pálidas, mais oliváceas em média", parece fora de dúvida ser ela perfeitamente diversa da sul-matogrossense.

***Pionus menstruus cyanescens*, subsp. nova**

Psittacus menstruus (não de Linné) Wied, 1832: 237: leste do Brasil (Espírito Santo e Bahia). (1)

Pionus menstruus Burmeister, 1856: 190 (nova Friburgo); Pinto, 1935: 125 (rio Jacurucu); idem, 1954: 31 (Rio Largo, Estado de Alagoas).

Tipo — N.º 14.014 (da Col. ornitol. do "Museu Paulista"): ♂ adulto, de Cachoeira Grande, no rio Jucurucu (sul da Bahia), colecionado por W. Garbe, em 27 de março de 1933.

Diagnose — Semelhante a *Pionus menstruus menstruus*, mas com o abdômen e as tíbias mais ou menos tingidos de anil, a garganta destituída de qualquer nódoa vermelha distinta e o pileo mais escuro, menos côr-de-anil.

Exemplares adicionais: ♀ ad. (n.º 33.063), de Pau Gigante (Estado do Espírito Santo), colecionada por E. Holt, em 29 de outubro de 1940; "♂?" (n.º 37.238) da Fazenda Canoas (Alagoas, munic. de Rio Largo), colecionada por E. Dente, em 11 de outubro de 1951; ♀ ad. (n.º 38.955), da Usina Sinimbu (sul de Alagoas), colecionada por E. Dente, em 7 de março de 1957.

Descrição do tipo — Pileo tingido de anil sobre fundo pardo-escuro, e realçado de pequenas manchas verde-metálicas; lado trazeiro do pescoço verdoengo, com as penas orladas de anil, e passando gradualmente a verde na região interescapular; dorso e coberteiras superiores da cauda verdes, com as penas largamente orladas de anil; coberteiras superiores das asas verde-amareladas; primárias verdes, com a barba interna parcialmente preta na página superior e verde-azulada no inferior; lados da cabeça côr-de-anil; regiões auriculares pretas; garganta e peito intensamente violáceo-anilados, com a base das penas verdoenga; abdômen e tíbias verdoengas, com a orla das penas largamente tingida de anil; rectrizes centrais verdes, com a ponta côr de anil; demais rectrizes com a parte terminal mais extensamente côr-de-anil e a porção restante corada de vermelho; coberteiras inferiores da cauda, vermelhas, côr-de-carmim, com a extremidade tingida de verde e anil; coberteiras inferiores da asa, verdes,

(1) Pelas referências feitas na REISE NACH BRASILIEN (vol. I, p. 175 e 275; vol. II, p. 341), temos a indicação precisa de algumas das localidades em que a ave foi coligida ou observada, entre elas o rio Benevente, o rio Mucuri (Morro da Arara) e o rio Jequitinhonha (Ilha Cachoeirinha), o primeiro no Estado do Espírito Santo e os dois últimos do sul da Bahia.

com a ponta côr-de-anil; bico amarelado, com a maxila superior escurecida na ponta e tingida de róseo na base; pés pardo-amarelados.

Medidas: asa 174, cauda 80, culmen (excl. a cera) 27 mm.

Observações: Na coleção ornitológica do Departamento de Zoologia de São Paulo, pertencem, como vimos, à subespécie agora descrita mais três exemplares, a saber: um "♂?" de Rio Largo, perto de Maceió (Alagoas), uma ♀ da Usina Sinimbu (sudeste do referido Estado) e outra de Pau Gigante (Espírito Santo). Nas duas ♀ a quantidade de anil que tingiu o verde do abdômen é muito menor do que nos dois ♂, mas, ainda assim, é fácil distingui-las entre os demais exemplares, oriundos do norte (Amazonas, Pará) e do centro (nordeste de Mato Grosso, Goiás) do Brasil, e indiscutivelmente pertencentes à fauna típica. Como indica a resenha bibliográfica dada acima, os dois ♂ atribuídos a presente subespécie já haviam sido objeto de registro por parte do Autor, ao publicar os relatórios de suas viagens à Bahia (1932-3) e a Alagoas (1951); mas a significação de suas características deixou de ser devidamente apreciada, muito embora em ambos os casos a côr anilada de tôdas as partes inferiores não tivesse ficado sem reparo. Talvez por falta de material, o mesmo tem acontecido com a generalidade dos autores que se ocuparam do assunto, nenhum comentário havendo merecido dêles a descrição do príncipe Maximiliano; nos trechos em que, reportando-se aos exemplares colecionados na Bahia, é feita referência às penas do abdômen largamente orladas de azul e à tonalidade anegrada do pileo, sem que haja, por outro lado, qualquer menção à existência de vermelho na garganta.

Xiphorhynchus eytoni gracilirostris Pinto & Camargo

Xiphorhynchus eytoni gracilirostris Pinto & Camargo, 1957: 60 (no texto: Serra de Baturité (Estado do Ceará)).

À vista dos elementos de convicção trazidos por novo material oriundo da mesma região de que procede o tipo, convém dar a descrição in-extensu desta subespécie proposta condicionalmente em trabalho anterior, escrito em colaboração.

Tipo — Fêmea adulta do povoado de Guaramiranga, no município de Pacoti (Serra de Baturité, Estado do Ceará), colecionada por Gentil Dutra, em 1 de fevereiro de 1941, e doada ao Depto. de Zoologia pelo Serviço da Febre Amarela.

Diagnose — Muito semelhante a *X. eytoni eytoni*, da região de Belém (Pará) e adjacências, mas com o bico proporcionalmente mais longo, mais delgado (mais comprimido e menos alto), de culmen distintamente encurvado desde a base.

Exemplares adicionais: ♀ ad. (n.º 33.248 da col. ornitol. do Departamento de Zoologia) da mesma procedência do tipo, colecionada em 20 de fevereiro de 1941, por Gentil Dutra; ♀ (n.º 41.648), também da Serra de Baturité, colecionada em 25 de julho de 1958, pela Expedição do Departamento de Zoologia.

Descrição do tipo — Alto da cabeça riscado longitudinalmente de finas estriações branco-arruivadas (adensadas na região retrosuperciliar) sobre fundo pardo escuro, e passando insensivelmente a pardo-ferruginoso no alto do dorso, que é riscado de largas estriações atrás as formas dêste grupo complexo; mas temos a impressão de

ções longitudinais; baixo dorso, rabadilha, lado superior das asas e da cauda de colorido castanho-ferruginoso carregado; garganta brancacenta, com leve tonalidade de camurça; peito oliváceo-arruivado, com largas estriações longitudinais branco-acamurçadas; abdômen puxando francamente para o ferruginoso, com estriações pouco distintas; bico pardo, côr de chifre, com a base da mandíbula esbranquiçada. Medidas: asa 115, cauda 101, culmen 41 mm.

! *Distribuição* — Conhecido somente da região da Serra de Baturité, no norte do Estado do Ceará (nordeste do Brasil).

Observações — Diante do material estudado nesta nota, em que faltam, infelizmente, exemplares do sexo masculino, o que logo de comêço nos fere a atenção é a prova que êle nos dá da insuspeitada expansão da área geográfica da respectiva espécie, no sentido oriental; ao depois, feita a sua comparação com exemplares da região de Belém, a convicção de que os da Serra de Baturité merecem ser separados em subespécie particular, fácil de reconhecer à primeira vista pela forma especial do bico, muito mais franzino e encurvado do que nas formas afins, sem excluir *X. guttatus*.

Não vamos reacender a discussão a que Zimmer submeteu anos que o assunto consideravelmente se simplificou com a ereção de *X. eytoni* à dignidade da espécie, conforme foi proposto por Todd (8) e em seguida aceito por Gyldenstolpe (2). A tonalidade ruiva do abdômen, caráter em que principalmente se baseara Todd para separar as aves do rio Tapajós, afigura-se-nos todavia de valor praticamente nulo, tanto é ela sujeita a variações, independentemente do fator geográfico. Estudando exemplares da região este-paraense, já tivemos o ensejo de referir que um o de Santo Antônio do Prata, no que respeita à intensidade do referido tom nada fica a dever aos do baixo Tapajós. O mesmo se verifica noutro exemplar (sexo ?) das proximidades de Belém (rio Capim), pertencente à coleção Carlos Estevão. Por outro lado, nas populações do baixo Amazonas não são raros os exemplares em que o abdômen é bastante desbotado e quase destituído de tons ruivos. Assim, bastantes razões nos assistiriam para duvidar da validez de *X. eytoni vicinalis* Todd, ainda mesmo que no material da Serra de Baturité, objeto principal dêste estudo, não se verificasse o mesmo fato, com ser o abdômen muito tingido de ferrugem no exemplar tomado como tipo, em oposição aos outros dois, cujo abdômen é, pelo contrário, praticamente destituído de tons ruivos.

ABSTRACT

In this paper the A. describes two new subspecies of Brazilian birds: *Ortalis guttata remota*, subsp. n., from Porto do Sapé, Mato Grosso, and *Pionus menstruus cyanescens*, subsp. n., from Cachoeira Grande, Bahia, and redescribes, based on a few more specimens from the type region (Serra de Baturité, Ceará), *Xiphorhynchus eytoni gracilirostris*, a race named by Pinto and Camargo in the text of his paper.

REFERÊNCIAS

1. BURMEISTER, J.: *Systematische Uebersicht Thiere Brasiliens* II: 1-326, 1856.
2. GYLDENSTOLPE, N.: The Ornithology of the Rio Purus region in Western Brazil. *Ark Zool. Stockholm*, 2 (1): 1-320, 1951.

3. PINTO, O. M. O.: Aves da Bahia. *Rev. Mus. Paul.* 19: 1-326, 1935.
4. *Idem*: Catálogo das Aves do Brasil. 1.^a parte. *Rev. Mus. Paul.* 22: 1-566, 1938.
5. *Idem*: Resultados ornitológicos de duas viagens científicas ao Estado de Alagoas. *Pap. Avul. Dept. Zool., S. Paulo* 12: 1-98, 1954.
6. PINTO, M. DE O. & CAMARGO, E. A. DE: Sôbre uma coleção de aves da região de Cachimbo. *Pap. Avul. Dept. Zool., S. Paulo* 13: 51-69, 1957.
7. TODD, W. E. C.: Critical Notes on the Cracidae. *Proc. Biol. Soc. Wash.* 45: 209-214, 1932.
8. *Idem*: Critical Remarks on the Wood-Hevere. *Ann. Carneg. Mus.* 31 (2): 5-18, 1948.
9. WIED-NEUWIED, M.: *Beitrage zur Naturgeschichte von Brasilien* 4 (1): 1-442, 1832.

